

# Implantação do Zona Azul Digital é adiada

JORDÂNIA FREITAS  
REPÓRTER

Operação do sistema Zona Azul Digital em Salvador é adiada, estava prevista para hoje. O serviço vai substituir as antigas cartelas de papel utilizadas em 11.192 vagas de estacionamento rotativos, distribuídas em 287 locais da cidade, por um aplicativo para celular. Apesar de ser favorável à tecnologia, o Sindicato dos Guardadores de Veículos Automotores do Estado da Bahia (Sindguarda) diz temer que a nova ferramenta possa trazer de volta os flanelinhas para os locais da zona azul, além de reduzir os ganhos dos guardadores.

Na prática, será assim: o cidadão munido de smartphone com acesso à internet vai baixar o Estacionamento Digital e fazer o cadastro com nome, endereço de e-mail e placa de veículo (pode incluir mais de um). Após esta etapa, o cliente vai comprar créditos utilizando cartões ou boleto bancário.

A ativação da cartela digital poderá ser feita na hora de estacionar. Outros recursos estão inseridos na plataforma, como GPS que vai indicar o logradouro, sugerindo as regras do local. Esses parâmetros servem de guia para indicar, por exemplo, o tempo limite de estacionamento. Será possível até programar um alerta no celular para que o motorista saiba do vencimento da cartela minutos antes do fim do prazo.

De acordo com a Transalvador, uma das facilidades do sistema é a dispensa da procura por guardadores que comercializam a cartela de estacionamento. "Havia dependência da presença de guardadores, que não são servidores nem funcionários da Prefeitura, mas sindicalizados. Não conseguimos ter controle de horário desses profissionais, que muitas vezes, quando

procurados pelos cidadãos, estavam ausentes na comercialização da cartela. Situações como essas geraram, ao longo dos anos, muitos problemas", pontuou o titular da Transalvador, Fabrizio Muller.

Para o gestor, "a modernização do sistema vai melhorar o serviço à população, dando mais credibilidade ao estacionamento rotativo e oferecendo conforto e segurança".

## SEGURANÇA

Segundo o Sindguarda, existem cerca de 800 guardadores credenciados na capital baiana. A maioria vive da renda obtida com a retirada das cartelas. Dos R\$3 que um motorista paga para guardar o carro por duas horas em uma vaga de zona azul, R\$1 vai para o profissional.

A entidade disse que enxerga com preocupação a implantação do novo sistema. "Com certeza vai atingir a condição financeira do guardador, que vai deixar de retirar a cartela", afirmou Melquisedeque Matos de Souza, presidente do Sindguarda.

Como as cartelas de papel não serão retiradas de circulação de imediato e devem funcionar por mais um ano, simultaneamente com a nova versão, o Sindguarda afirma que está buscando qualificar os guardadores com cursos e palestras, para que o usuário dê preferência aos profissionais na hora de estacionar o veículo, e os guardadores não percam sua fonte de receita.

Outra preocupação do sindicato é a migração dos guardadores informais, os chamados "flanelinhas", para os locais onde o sistema digital estiver em funcionamento. Com isso, os usuários estariam expostos a este tipo de cobrança extra, que muitas vezes ocorre de maneira extorsiva e com tons de ameaça à integridade física do proprietário do veículo ou danos ao automóvel.



## VAGAS

Motoristas poderão adquirir previamente as vagas com o uso do celular



## TRANSIÇÃO

As atuais cartelas permanecerão ainda em uso por pelo menos mais um ano

Fotos: Romildo de Jesus

"Isso é fato, porque em alguns lugares de Salvador os flanelinhas já concorrem com os guardadores, como Dique do Tororó e Campo Grande. O guardador na área representa segurança. O flanelinha respeita a figura do guardador", pontuou o sindicalista.

Para o presidente do Sindguarda, a solução seria a prefeitura deixar os guardadores atuarem nos locais de Zona Azul Digital, recebendo um percentual em cima de cada cartela online. A maneira como a prefeitura vai fiscalizar os usuários também é um questionamento do Sindguarda.

Conforme a prefeitura, os agentes de trânsito vão fiscalizar o estacionamento Zona Azul via smartphone, consultando a placa por meio do talonário eletrônico. Basta, para isso, digitar a placa e fazer uma simples verificação online. A renovação de cartela já não era permitida na Zona Azul tradicional. Caso fique na vaga além do tempo inicialmente contratado, o cidadão estará descoberto e o veículo sujeito à multa.

## MODERNIZAÇÃO

Em nota, a prefeitura afirmou que o sindicato dos guardadores deverá passar por modernização, e os trabalhadores se tornarão pontos de venda de crédito — mesmo após os 12 meses em que o sistema estiver operando de forma mista.

"A modernização pretende melhorar o serviço à população, dando mais credibilidade ao estacionamento rotativo e oferecendo conforto e segurança aos motoristas, que até então dependiam da presença desses profissionais para garantir a cartela. A ferramenta vai acabar com o problema da falta de controle de horário desses profissionais que, muitas vezes, estavam ausentes quando os motoristas precisavam da cartela", diz o comunicado.

## POLÍCIA

# PF já apreendeu mais de uma tonelada de drogas no Porto de Salvador

YURI ABREU  
REPÓRTER

Não é somente pelas estradas e pelos aeroportos que o trabalho de combate ao tráfico de drogas é realizado pelos agentes de segurança. Os portos do país também tem sido constantemente alvo desse tipo de operação para evitar que entorpecentes entrem nas cidades ou sigam viagem para outros destinos. Em Salvador, a Polícia Federal (PF) é quem atua neste sentido no Porto local, que fica na região do Comércio.

De acordo com o órgão, até agora, em 2018, já foram apreendidas aproximadamente 1,4 toneladas de droga no local. Já ao longo de todo o ano de 2017, esse valor foi de aproximadamente 2.100 kg. Ou seja, juntando os dois períodos, cerca de 3,5 toneladas de drogas já foram apreendidas no Porto de Salvador. Segundo a Polícia Federal aqui na Bahia, todo material

confiscado correspondeu à cocaína, nos dois anos.

Ao ser questionada sobre a origem e destino da droga, a PF informou que os narcóticos apreendidos podem passar por Salvador com origem em outros portos nacionais, como Santos, em São Paulo e Rio de Janeiro. Isso se dá através da navegação de cabotagem, considerada promissora no país, devido a grande extensão de costa navegável que temos. Entre os benefícios, estão o ganho de economia no transporte e a capacidade para transportar volumes consideráveis. Além da forma anterior, as drogas podem também ser embarcadas localmente.

Esse material tem como principais países de origem nações vizinhas ao Brasil como Colômbia, Bolívia e Peru, considerados grandes produtores da droga. Já o destino deste produto, na maioria das vezes, é a Europa, com prevalência

do Porto de Antuérpia, localizado no norte na Bélgica, conforme explicou a Polícia Federal.

## FISCALIZAÇÃO

Segundo o órgão de segurança, a fiscalização é feita em conjunto com a Receita Federal e eventualmente conta com o apoio do canil do Centro de Operações Especiais (COE) da Polícia Civil. No momento da fiscalização é realizada separação de contêineres, por amostragem, e realizados procedimentos de raios-x e de inspeção in loco.

A PF afirmou não haver um quantitativo fixo de policiais empenhados neste tipo de procedimento. Mas, na Superintendência da Bahia, existem pelo menos três setores que atuam na fiscalização ou no trabalho investigativo abrangendo o Porto: a Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), o Núcleo de Polícia Marítima (NEPOM) e o Grupo Especial de Investigações Sensíveis (GISE).



A principal dificuldade para combater este tipo de prática, segundo a Polícia Federal, está o fato de o Porto de Salvador possuir uma grande área e imensa quantidade de contêineres e navios, o que atrapalha a

fiscalização. Outra alegação é a de que organizações criminosas, especializadas nessa prática, utilizam de métodos sofisticados com o objetivo evitar a ação da repressão ao tráfico.

**AÇÃO**  
Fiscalização intensa permitiu apreensão recorde em Salvador

## ● JOLIVALDO FREITAS

# O porquê: milhares de baianos não votarão

Diz lá o Tribunal Superior Eleitoral que a Bahia foi o que teve mais títulos cancelados por falta de recadastramento biométrico. Exatos 586.333, o que foi ratificado pelos juízes do STF. São Paulo que tem, digamos, o dobro de eleitores ficou em segundo lugar. Olha que este é o maior estado do Brasil, com mais demanda de zonas eleitorais e o seu Tribunal Regional Eleitoral com mais trabalho e demandas que qualquer outro do país, até mais que uma Venezuela, um Paraguai ou um Chile inteiro.

Então deve-se perguntar o porquê de tantos baianos terem ficados de fora destas eleições conturbadas — em que parece até melhor ficar de soslaio até a hora do voto, do que botar a cabeça para levar porrada de todos os lados, de cima e de baixo — e porque mais uma vez a Bahia se destaca negativamente.

Com certeza alguma coisa deu errado com a estratégia, as ações, o trabalho, o planejamento, as iniciativas e o saber fazer do nosso Tribunal Regional Eleitoral. Acho que o pessoal do TRE tem uma verve maravilhosa. Seu representante maior é midiático. Sabe falar. Fez mídia training

com, certeza; olha para a câmera enquanto fala, oferece o melhor ângulo, fala na velocidade certa para o repórter, mas na verdade tece uma teia de aranha australiana que se prolonga, enreda, mas que não vai para lugar nenhum.

O que se viu durante todo o tempo em que se ofertou aos baianos fazer a miséria do registro lá do dedo (lá nele) como tal de biométrico, foram filas imensas, gente tomando sol na careca, chuva na chapinha, vento estragando a escova progressiva e depois de acordar de madrugada, chegar na hora e não ter mais como se cadastrar. E quem pode voltar no dia seguinte se dei-

xou o trabalho e sem atestado (ou mesmo com atestado) o patrão vai mandar embora, dar um pito, puxar as orelhas e deixar claro que se falta mais um dia tem mais de mil esperando a vaga?

Entre perder o emprego, perder o médico, perder a viagem, deixar de tomar conta do filho, cuidar da casa, cuidar da empresa, dar uma, pois adiada é perdida, tratar das agruras da vida e pegar filas de quilômetros para votar — num, eleição conturbada em que parece ser melhor ficar escondido até a hora certa de dar o bote do que levar porrada de todo lado, repito — num Cão desses que nos oferecem os

partidos — ou deixar para depois para ver o que acontece, qual o melhor?

Posso até estar sendo injusto com o pessoal do TêRê E — cadê Sizaltina? Se aposentou? Ela parecia ter sempre uma solução — e já vou mi adisculpando, pois não entende de tribunais (a não ser que me leve sob vara (lá nele), mas acho que faltou organizar, estruturar melhor, abrir frentes e mais frentes, chamar mais gente, fazer como nas eleições em que o cara é obrigado a ser mesário e ir atendendo ao público; era para ter criado um posto avançado na Fonte Nova, outro na feira semanal do Quijunga e de Santo Estê-

vão. Levaraminhões para Coaraci e para Jeremoabo, fazer convênios com as igrejas católicas e evangélicas, chamar a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, pedir que Irmã Dulce fizesse um milagre ou que o presidente do TRE calçasse as sandálias da humildade, pedisse ajuda ao TSE, ao governador, ao prefeito ou subsse a Ladeira do Bonfim de joelhos pedindo adjuório ao Senhor do Bonfim, que louvado seja; ou a lansã, Éparrei!

Agora é tarde e sabe o que você vai fazer com seu voto? Que é isso companheiro? Siarrepeita.

Jornalista e escritor:  
Jolivaldo.freitas@yahoo.com.br